**Punk: entre o mostrar-se e o fazer, entre o ser ou o se deixar ver**

Guilherme Cezar Nardi(PIBIC/CNPq/Unioeste), Geni R Duarte(Orientador), e-mail: guilhermenardi92@hotmail.com

Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras/Marechal Cândido Rondon-PR

**Grande área e área:** Ciências Humanas -História

**Palavras-chave:** punk, produções filmográficas, práticas culturais

**Resumo**

Este projeto de pesquisa teve por objetivo pesquisar, sistematizar e discutir vídeos e documentários do movimento punk no Brasil. Procuramos analisar esse movimento, em seus diversos momentos, como um movimento social, tomando como fontes autores que reavaliam essa questão tendo como foco a emergência de novas demandas e posicionamentos a partir, principalmente, dos anos 1970.A preocupação, então, está não somente na análise da produção musical dos grupos diversos que surgiram a partir de 1974, mas também analisar os depoimentos dos integrantes dos mesmos, que podem ser acompanhados nos documentários. Além disso, tem por objetivo analisar não somente os documentários e vídeos feitos sobre os grupos e movimentos, mas também vídeos gerados e analisados pelos próprios integrantes, disponibilizados na internet através do Youtube.

**Introdução**

O punk é um movimento da contracultura com a maioria dos seus ativistas na juventude.[1](%22%20%5Cl%20%22sdfootnote1sym) Foi um estilo musical da década de 70 iniciados nos Estados Unidos e Inglaterra. Os integrantes se opunham ao rock progressivo da época, que este era algo complexo demais para os jovens educados nos subúrbios estadunidenses e do Reino Unido. Estes jovens precisavam de algo que chegasse mais próximo de sua realidade.

Segundo Johnny Ramone em entrevista ao documentário *End Of the century*.

“Eu vi aonde a música estava indo naquele momento. A era das drogas chegava ao rock’n’roll. Então, todos estavam sendo muito condescendentes com seu modo de tocar. Os longos solos. Jamais achamos que poderíamos tocar daquela maneira. Mesmo que tivesse talento, levaria quinze anos praticando. Fui ver os New York Dolls tocarem. Eu estava vendo bandas como as de rock’n’roll deviam ser. Como eles conseguiam ter um ótimo some ser ótimos, com músicalismo limitado.”

Dentro desta perspectiva de se afastar das complexas melodias do rock, nascia um principio de autonomia intitulado de DIY, *do it yourself*. Ou em bom português, faça você mesmo. Trata-se de dizer que as bandas farão tudo com seu jeito, estilo, por eles mesmos, não influenciados pela mídia cultural.

O punk não é um estilo somente ligado a música. Uma pessoa que é punk, não é só porque escuta punk, mas também porque ela tem um posicionamento politico anarquista, porque ela se veste de um jeito punk, assiste filmes que os punks assistem[2](%22%20%5Cl%20%22sdfootnote2sym), enfim, trata-se de um movimento cultural que abrange além da música, várias formas de manifestações culturais.

O Posicionamento com que o punk se vê na sociedade e seus ideais além da música são dialogados com o anarquismo[3](%22%20%5Cl%20%22sdfootnote3sym) e a contracultura[4](%22%20%5Cl%20%22sdfootnote4sym). Estes dois fazem parte da falta de uma perspectiva de vida[5](%22%20%5Cl%20%22sdfootnote5sym), e as indignações do punk contra as opressões que enxergavam em seu cotidiano, como as do Estado e da família. O punk era uma válvula de escape que não se prendia nas músicas, mas em estilos de vida.

O contexto em que o Brasil vivia carecia de movimentos contestatórios, os jovens vivenciavam um período de ditadura militar, o que afomentava um contraponto da massa a todo aquele abuso que existia.[6](%22%20%5Cl%20%22sdfootnote6sym) A sua rebeldia é fruto das perversidades que enxergavam no seu país. O punk é um reflexo do que ele enxerga na sociedade, ele se mostra sujo, agressivo, porque é isso que ele vê.

Isto gerou uma demanda de consumidores do estilo, o que fez com que o mercado se adentrasse neste movimento. Neste contexto foram criados documentários, onde tentava-se criar uma representação fiel da emergência deste movimento no Brasil.

Pretende-se com este trabalho de pesquisa analisar e sistematizar documentários produzidos sobre o movimento punk, especificamente sobre o festival ocorrido em 1982 no Brasil intitulado de *O começo do fim do mundo*. Para isso utilizarei como fontes de pesquisa alguns documentários, tais quais: *Botinada: A origem do punk no Brasil* documentário lançado pela ST2 em 2006, *O começo do fim do mundo* Documentário lançado pelo Canal Brasil. O objetivo do trabalho é discutir os posicionamentos dos diretores dos documentários descritos apresentam dialogando com outros movimentos e posições sobre o punk na atualidade.

**Materiais e Métodos**

Os materiais usados para a análise foram documentários e vídeos retirados do site Youtube.com. Para isso foi realizado uma sistematização da produção de vídeos achados no mesmo.

Os documentários encontrados foram:

*Botinada: A origem do punk no Brasil* é um documentário brasileiro sobre a emergência do movimento punk no Brasil (1976 – 1984), o documentário conta com a entrevista dos participantes do movimento, foi produzido por Gastão Moreira em 2006.

O documentário *Punks* se trata sobre o movimento punk em São Paulo e é dirigido por Sara Yaknni e Alberto Gieco. O documentário é um retrato das dificuldades e revoltas enfrentadas pelos punks em SP. Contando com entrevistas e imagens de shows de grupos como Ratos de Porão, Inocentes e Fogo Cruzado.

O documentário *Rota ABC* se trata da vida suburbana da juventude do ABC paulista mostrando os anseios e frustações destes. Dirigido por Francisco Cesar Filho e produzido pela *Anhangabaú Produções*com trilha sonora da banda punk Garotos Podres.

O *começo do fim do mundo* é um documentário produzido pelo canal Brasil no programa *O som do vinil* apresentado por Charles Gavin onde traz depoimentos de participantes do movimento da época tentando chegar a uma representação do movimento punk, qual era o sentido para cada um daqueles jovens.  Programa exibido no Canal Brasil (sexta-feiras às 21h30).Participações de: Clemente (Os Inocentes e Plebe Rude), Miro de Melo (365 e Lixomania), Kid Vinil (ex-Verminose e Magazine), Antonio Bivar (escritor e o idealizador do festival), Mao (Garotos Podres), Mingau (Ultraje a Rigor, ex-Ratos de Porão, ex-365, ex-Inocentes), Gastão Moreira (diretor do filme "Botinada"), Ariel (ex-Restos de Nada e Invasores de Cérebro) e Val (Cólera).

Programa *Matéria prima* exibido em 1991, apresentado por Serginho Groisman. Programa de entrevistas na Tv Cultura em que as perguntas eram feitas pela platéia. Neste programa a platéia entrevistava membros da MAP (Movimento Anarcopunk).

O método de abordagem se baseia em estudos de Fernão Pessoas Ramos e Manuela Penafria, onde apontam sobre uma reflexão Lógico-analítica (Ramos,2000) em que apontam métodos ao qual se observar o que é um documentário e sua importância como produção histórica;

**Conclusões**

Ser punk é estar inserido em um contexto de modernidade. O sujeito moderno está inserido em um mundo contraditório, onde está a toda hora olhando para o seu futuro. Diferente do ser tradicional que se enraizá em costumes, o homem moderno entra em conflitos morais todos os dias. Isto faz com que o seu vir-a-ser entra em oposição ao do homem tradicional.[7](%22%20%5Cl%20%22sdfootnote7sym)

O cenário onde o punk vive é o que cria a todo instante novas manifestações de identidades. Um cenário que a todo instante mostra um mundo de possibilidades para o homem, que com as novas relações constantes criam-se a toda instante uma nova forma de se ver o mundo. O homem moderno é um homem que se renova a todo momento.[8](%22%20%5Cl%20%22sdfootnote8sym)

Os vários documentários apresentaram diversos pontos de vista do que é ser o punk. Eles apresentam a visão de si sobre o que é o punk, e as outras versões que estavam sendo divulgadas por outros meios de comunicação que não faziam parte do movimento. Para todos os documentários estes meios de comunicação apresentavam uma visão deturpada do que era o punk por falta de conhecimento.

O punk nasceu com uma ideologia deturpada no Brasil, pelo fato da falta de informação sobre o movimento, mesmo para os integrantes do movimento no Brasil é difícil chegar a um acordo sobre a “essência” do punk, pois cada um encara o movimento dê um jeito. O que para uns é só música, bagunça, brigas e gangues, para outros é uma postura política séria e de contestação. Mas estas diversas formas de “ser” punk se encontram nos seus gostos músicas, visuais e suas ideologias contra regimes autoritários como instituições familiares e instituições governamentais.

**Agradecimentos**

Agradecimento ao CNPq pela bolsa de IC.

**Referências**

SIMOES, Teotonio. *Anarquismo*. EbooksBrasil. 1999.

PEREIRA, Carlos Alberto M. *O que é contracultura*. Editora Brasiliense.

BIVAR, Antonio. *O que é punk?*. Ed. Brasiliense, 1982.

HALL, Stuart. A identidade cultural da pós-modernidade. DP&A Editora.

BERMAN, Marshall. *Tudo que é sólido se desmancha no ar.* Editora Schwarcz Ltda.1982.

OLIVEIRA, Bruno Pereira. *O punk como ação anarquista de resistência cultural nos últimos anos da ditadura militar no Brasil.* Anais do XV Encontro de Iniciação Científica da PUC-Campinas - 26 e 27 de outubro de 2010

RAMOS, Fernão Pessoa. *O que é documentário?*. São Paulo, Editora SENAC, 2008.

PENAFRIA, Manuela. *O filme documentário em debate*: John Grierson e o movimento documentarista britânico.